

THAÍS SANINO  
001201802096



A RELAÇÃO ENTRE O FILME “CLUBE DA LUTA”, A  
PSICOLOGIA DAS MASSAS E O CONFRONTO DO  
EGO

BRAGANÇA PAULISTA  
2022

THAÍS SANINO  
001201802096

A RELAÇÃO ENTRE O FILME “CLUBE DA LUTA”, A  
PSICOLOGIA DAS MASSAS E O CONFRONTO DO  
EGO

Relatório de Pesquisa apresentado como parte  
dos requisitos para a disciplina de Projeto de  
Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia  
da Universidade São Francisco.

ORIENTADOR(A): CLEONICE APARECIDA DE SOUZA

BRAGANÇA PAULISTA  
2022

## Resumo

Sanino, T. (2022). *A relação entre o filme “Clube da Luta”, a psicologia das massas e o confronto do ego*. Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

Palavras-chave: cinema; psicanálise; freud; fincher.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>MÉTODO.....</b>	<b>10</b>
FONTE DE DADOS.....	10
PROCEDIMENTO .....	10
<b>REFERÊNCIAS ... ..</b>	<b>11</b>

## INTRODUÇÃO

Clube da Luta é um livro escrito por Chuck Palahniuk e publicado no ano de 1996, e que três anos após sua publicação, em 1999, recebeu uma versão para o cinema, dirigido por David Fincher. O filme trata os episódios vivenciados por Jack (ou narrador), após conhecer Tyler Durden, ambos se tornam idealizadores e criadores de um clube de boxe clandestino. Em novembro de 1999, durante o lançamento no Brasil, o estudante de medicina Mateus da Costa Meira, de vinte e quatro anos, assassinou três e feriu mais cinco pessoas com uma arma dentro da sala do cinema na cidade de São Paulo (Sacheto, 2019).

Existem algumas normas que regem este clube criado por Jack e Tyler: a primeira regra do clube da luta é não falar sobre o clube da luta, a segunda regra é não falar sobre o mesmo, a terceira regra é apenas dois homens em cada luta, a quarta regra é apenas uma luta por vez, a quinta regra é que você deve lutar sem camisa e sem sapatos, a sexta regra é que as lutas devem durar o quanto tiverem que durar e por fim, a sétima regra é que se for a sua primeira noite dentro do clube, você precisa lutar (Palahniuk, 2016).

A primeira regra é sempre quebrada, afinal o clube começa a crescer de forma exponencial e até há a criação de “filiais” do mesmo ao redor do mundo, justamente pela relação existente a psicologia das massas. O clube, assim como lido em Canetti (2019), transforma-se em uma massa aberta, onde não há o controle e nem amarras que impeçam seu crescimento, onde deseja se ampliar até o infinito, não se atendo a um mero galpão vazio.

Ao longo do filme fica evidente que Jack é refém de um processo de dissociação da sua própria personalidade, assim resultando em um quadro conhecido como psicose clínica, ou seja, Jack e Tyler são duas faces do mesmo sujeito (Arós & Vaisberg, 2009). Como escrito por Minerbo et al. (2006) os integrantes do Clube da Luta não têm como objetivo

vencer essas lutas, e sim apanhar e perder, afinal, a dor física é um tipo de defesa, que, na história, serve para cessar a dor psíquica.

Clube da Luta mostra uma clara relação com a psicologia das massas antes descrita por Freud, além de pautar a insatisfação do personagem principal com a existência, ou seja, o real, de forma tamanha que seja necessária a criação de um substituto, um duplo, para escapar da singularidade do real. Tendo como uma das principais ideias arruinar a civilização para que possa erguer um mundo melhor (Almeida, 2014).

### **Psicologia das Massas**

É necessário contextualizar a diferença existente entre a psicologia das massas, ou psicologia social, e a psicologia individual para que haja um melhor entendimento futuro da aplicação da mesma. Segundo Freud (1921), ambas se diferem quando é dito que a psicologia individual trata o indivíduo no particular buscando compreender os meios quais ele busca atender seus instintos, já a psicologia social trata as necessidades do indivíduo, tanto nas relações familiares quanto quando sob influência de outros.

Kaufmann (1996) diz que a psicologia social foi a primeira psicologia a ser criada, justamente porque, os indivíduos, quando isolados de tudo, foram estudados com base na psicologia individual. Dentro da psicologia social, também existe, segundo Telles (2015), a psicologia dos pequenos grupos e das multidões, baseadas em Melanie Klein e Wilfred Bion, onde desenvolva indivíduos narcisistas e paranoides por conta do alto desencadeamento de agressividade.

As massas compõem-se de criaturas psíquicas com atributos desiguais aos indivíduos que por ela são formados. Assim relatando que, quando estes seres se conectam por meio de um grupo, acabam submergindo suas principais qualidades e até sua independência, em troca de serem geridos por uma “alma” coletiva. Esta espécie de “alma”

traz característica mais selvagens e inconscientes do que as qualidades de seus membros (Le Bom, 2008).

Segundo Canetti (2019), unicamente na massa o homem se desacorrenta do medo do contato, pois na massa, a conexão psíquica é tão grande, tão “densa” que o indivíduo não se concentra quem nos condensa, pois a submissão é tamanha que nenhuma adversidade, nenhum contratempo e nenhuma distinção são levados em consideração, visto que sob o olhar da massa ideal, são todos equivalentes.

Como lido anteriormente em Lebrege et al. (2020), a identificação do sujeito com o outro é considerada a original e fundamental configuração de ligação afetiva, onde o ego tem a percepção de que existe uma similaridade com o outro, assim também podendo incorporar particularidades desse objeto. Completando, Marques (2015), diz que há a existência de um grupo psicológico onde, independente de suas dessemelhanças, ofícios, intelectualidades e índoles, os indivíduos passam a ser considerados um grupo, e decorrente a isso é criada uma mente coletiva onde pode se refletir, agir e sentir de maneira oposta ao indivíduo solitário.

Freud (1921) diz que existem três aspectos que os sujeitos exibem quando estão em grupos, o primeiro deles é o sentimento de que possuem capacidade de se render a alguns instintos que, quando solitários, estariam conservados reprimidos, ou seja, quando em grupos, os indivíduos tomam coragem para realizar atos que jamais fariam quando só. Que fica evidente na fala de Jack: “A pessoa que sou no clube da luta não é a mesma que meu chefe conhece” (Palahniuk, 2016, p.50). Assim como evidenciado por Canetti (2019), onde indivíduo possui a sensação de que está ultrapassando suas demarcações, quando inserido em uma massa, assim colocando um fim em sua angústia pelas distancias que o afastavam de retornar a si próprio de forma primitiva.

Ainda segundo Freud (1921), o segundo aspecto é a consumação dos atos por meio do contágio e da imitação de indivíduos do mesmo grupo que o seu, que se manifesta na última regra do clube: “Se essa for sua primeira noite no clube da luta, você deve lutar” (Palahniuk, 2016, p.96). E por fim, o terceiro aspecto é a sugestionabilidade, que exemplificando se torna pontos que, quando sozinhos são estranhos, porém em grupos se tornam triviais.

### **Confronto do Ego**

O indivíduo hoje é parte de diversos grupos onde possui inúmeros laços advindos de identificação e assim constrói um ideal do Ego com influências de numerosos modelos. Sejam esses grupos por raças, classes econômicas, crenças etc.. Freud (1921) relata que existem casos de indivíduos em que a separação entre o ego real e o ego ideal não progride, levando-os a coincidirem espontaneamente. No caso do líder pode até ser observada a renúncia do ego ideal pelo ideal da massa que ele representa.

O filme mostra que questões traumáticas trazem o transtorno dissociativo de personalidade para Jack, resultante de agressões físicas, abusos sexuais e psicológicos. Traumas esses que trazem imersões em outra personalidade como um mecanismo de defesa. Miranda (2015) explica que o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) se caracteriza pela presença de múltiplas personalidades agindo em uma mesma ocasião, e essas personalidades podem ser totalmente diferentes, seja raça, sotaque, idioma, e também de orientações sexuais distintas, sendo que nem todas precisam ter um nome.

No livro, o narrador é proibido por Tyler de pronunciar seu nome, o mesmo dizia que: “Nunca fale de mim para ela. Não fale de mim pelas costas. Promete? Se um dia falar de mim para ela, nunca mais me verá de novo.” (Palahniuk, 2016, p.72). Justamente porque quando houvesse a evocação do nome de Tyler, Jack então se reconheceria como um ser



em duplicidade, iniciando a chamada dissociação, assim entrando o confronto do ego (Markendorf & Zandoná, 2014).

Segundo Gomes (2015), o TDI advém no momento em que o Ego esquiva da realidade e assim, outra “entidade” toma o controle da situação e as rédeas do comportamento do indivíduo em situações e momentos específicos. No caso da obra em questão, esse momento é quando Jack está dormindo, sem que o personagem possua conhecimento das atividades de Tyler ao acordar.

O confronto do Ego pode se sustentar, como dito por Barbieri (2013), pelo *Verdrangung* (recalcamento ou repressão), que mostra a amnésia sofrida por Jack durante as atitudes censuráveis de Tyler, afinal, Freud (1938), relata que o neurótico não se interessa por esses desejos. Contrapondo o neurótico, o perverso não é passível desse recalque, em razão da angústia, propriamente dita, ser anulada pela repressão, a negação da castração. Tyler é a realização em ato das fantasias neuróticas de Jack (Barbieri, 2013, p. 11).

Este trabalho tem como objetivo analisar, através de livros e publicações acadêmicas, dentro do período de 1915 a 2020, à luz da obra freudiana “Psicologia das massas e análise do eu” e o filme O Clube da Luta. Evidenciando o fenômeno da psicologia das massas por meio do próprio clube e, assim, apontando as diferenças entre o comportamento do indivíduo sozinho e como parte de um grupo.

## MÉTODO

A construção desse trabalho baseou-se em um modelo de pesquisa de revisão literária, com objetivo de avaliar materiais anteriormente publicados, e as atualizações, até o momento da elaboração deste trabalho, sobre a temática selecionada.

### Fonte de dados

Como bases eletrônicas de busca bibliográfica utilizou-se de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, além de teses e dissertações, sempre referentes a temática abordada pela revisão.

### Procedimentos

Após a escolha da temática, as referências consistiram em observações realizadas por meio de pesquisa cruzada dos termos “clube da luta e psicanálise”, “cinema e psicanálise”, “psicologia das massas e cinema” e “psicanálise e violência”. Trabalhos redigidos nos idiomas português e inglês foram considerados para a inclusão neste trabalho. As bases de dados utilizadas para referenciação bibliográfica foram o Google Acadêmico (Google Scholar), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

Dentre os resultados encontrados, somente foram selecionados e mantidos aqueles que contemplavam o tema abordado na revisão, assim adotado como critério de seleção os trabalhos que contemplassem a relação entre o cinema e a psicanálise, mais especificamente o Clube da Luta e a Psicologia das massas. De início houve a realização de uma busca exploratória nas bases eletrônicas descritas anteriormente, conjuntamente com a triagem dos artigos por meio da leitura do título, assim eliminando os que fugiam da temática da revisão. Na sequência foi realizada a leitura dos trabalhos selecionados.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, R. (2014). O duplo e a ilusão no filme Clube da Luta. *Sessões do imaginário*, 26–34.
- Arós, A. C. S. P. C. & Vaisberg, T. M. J. A. (2009). Clube da luta: sofrimentos radicais e sociedade contemporânea. *Psicologia: teoria e prática*, 3–16.
- Barbieri, C. P. (2013). Clube da Luta: a clivagem do eu. *Cógito*, 8–11.
- Canetti, E. (2019). *Massa e poder*. Companhia de Bolso.
- Fincher, D. (1999). *Fight Club*. Regency Enterprises.
- Freud, S. (1921). *Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos*. (vol. 3). Editora Companhia das Letras.
- Freud, S. (1938). *Esboço de psicanálise*. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. 23. Imago.
- Gomes, R. D. (2015). *O duplo psicanalítico e literário no Clube da luta e suas escolhas cinematográficas* [Universidade Tecnológica Federal do Paraná].  
<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/14766>
- Kaufmann, P. (1996). *Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan*. Zahar.
- Le Bon, G. (2008). *Psicologia das multidões*. WMF Martins Fontes.
- Lebrego, A. M. et al. (2020). Psicanálise, Cinema e formação em Psicologia: movimento de um grupo de estudos em Belém do Pará. *Revista Científica/FAP*, 181–193.
- Markendorf, M., & Zandoná, J. (2014). Violências e subversões em Clube da Luta, Chuck Palahniuk (1996) e David Fincher (1999). *Revista Rascunhos Culturais*, 47–71.

Marques, P. S. D. (2015). *Psicologia de Massas e os Meios de Comunicação: O Eu e o Outro na era da mídia de massa* [Centro Universitário de Araraquara].  
[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61807165/Psicologia\\_de\\_Massas\\_e\\_os\\_Meios\\_de\\_Comunicacao\\_O\\_Eu\\_e\\_o\\_outro\\_na\\_era\\_da\\_midia\\_de\\_massa20200116-35581-80beod-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1655733583&Signature=NIB~YSxgTgDKt0jdeimIzNPz8~AopFkKjwxTuqFvx~GQnh2TxpzDTagK486jc53xNqTgXqh5UU~6Gwb~kHrBnvwAjsx9te4ZlGKqSmSnOX0G8alNU12muRwq0r0Ulv9RE4YGOuKBmW0Aa3ofm1F4k4yfsFjDBPXKf4ASbq2BITU6ASEqYQBmVBnhBVCTj8zAY7gff3ilea3-BUEUS3ef1xvWD77mT84MMcdHm79a9jc2EIerkPXvIa0x~-AT9eU62OWsqKBUVkRBPeaDmjQmRdKLAwL5~VIzpNodalGFbB51957HY2Ci7-PvpLjSrtkSjPFTIQjpKlt~2wrmXZvfVKg\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61807165/Psicologia_de_Massas_e_os_Meios_de_Comunicacao_O_Eu_e_o_outro_na_era_da_midia_de_massa20200116-35581-80beod-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1655733583&Signature=NIB~YSxgTgDKt0jdeimIzNPz8~AopFkKjwxTuqFvx~GQnh2TxpzDTagK486jc53xNqTgXqh5UU~6Gwb~kHrBnvwAjsx9te4ZlGKqSmSnOX0G8alNU12muRwq0r0Ulv9RE4YGOuKBmW0Aa3ofm1F4k4yfsFjDBPXKf4ASbq2BITU6ASEqYQBmVBnhBVCTj8zAY7gff3ilea3-BUEUS3ef1xvWD77mT84MMcdHm79a9jc2EIerkPXvIa0x~-AT9eU62OWsqKBUVkRBPeaDmjQmRdKLAwL5~VIzpNodalGFbB51957HY2Ci7-PvpLjSrtkSjPFTIQjpKlt~2wrmXZvfVKg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

Minerbo, M., Silveira C. S. B., Antila, C. C. P. G., Celeri, E. H. R. V., Penna, E., Herrera, F. B. G. et al. (2006). O Clube da Luta: narcisismo, identificação e psicologia das massas. *Jornal de Psicanálise*, 149–161.

Miranda, K. (2015). *Revisão sobre o Transtorno Dissociativo de Identidade baseado no artigo “The Pfister Test and the dissociative identity disorder” para a análise do filme “O Clube da Luta”*. Organização Ciências e Cognição.  
[http://www.cienciasecognicao.org/portal/?page\\_id=6144](http://www.cienciasecognicao.org/portal/?page_id=6144)

Palahniuk, C. (2016). *Clube da Luta: Edicação de colecionador*. Leya.

Sacheto, C. (2019, 03 de novembro). Após 20 anos, atirador do cinema do Morumbi Shopping pode ser solto. *Portal R7*. <https://noticias.r7.com/sao-paulo/apos-20-anos-atirador-do-cinema-do-morumbi-shopping-pode-ser-solto-03112019>

Telles, S. (2015). Refletindo sobre grupos e massas. *Jornal de Psicanálise*, 315–322.

